

Concepções de pedagogia universitária – um estudo na Universidade do Minho um projecto de investigação sobre concepções de qualidade da pedagogia

Equipa de investigação

Flávia Vieira (coord.),

Álvaro Gomes, Maria Alfredo Moreira, Maria do Céu Melo, José Luís Silva
(Departamento de Metodologias da Educação);

Carlos Gomes

(Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional);

Pedro Barbas Albuquerque

(Departamento de Psicologia.)

Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia

É objectivo do presente texto caracterizar sumariamente o projecto “Concepções de Pedagogia Universitária - um Estudo na Universidade do Minho”, que foi objecto de apresentação breve no âmbito do seminário *Pedagogia: Ideias e Projectos*, promovido em Julho de 2001 pelo Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem no âmbito da iniciativa *Pedagogia em Campus*. Pelas limitações de extensão do texto presente, faremos uma descrição genérica do contexto e desenvolvimento do projecto e do quadro de análise proposto, passando de seguida a algumas conclusões e implicações principais. Informação mais detalhada, nomeadamente sobre a metodologia seguida e os resultados obtidos, poderá ser encontrada noutras publicações da equipa, indicadas no final do texto.

Contexto e Desenvolvimento do Projecto

Iniciado em Junho de 2000 e terminado em Dezembro de 2001, o projecto surgiu em resposta ao desafio lançado no início de 2000 pelo CEEP – Centro de Estudos em Educação e Psicologia (actualmente dividido em dois Centros, o Centro de Investigação em Educação e o Centro de Investigação em Psicologia) –, quando abriu um concurso de projectos sobre Pedagogia Universitária.

O estudo realizado situa-se num domínio que tem vindo a merecer uma atenção crescente da comunidade académica, parcialmente explicável por pressões externas, das quais podemos destacar o processo de avaliação (interna e externa) das universidades, iniciado em 1994, mas também pela consciência alargada da comunidade académica sobre a necessidade de encarar um proble-

ma cada vez mais evidente: a inadequação das práticas convencionais de formação ao que Canário (2001:35) caracteriza como “a emergência da incerteza na relação formação-trabalho”, sobretudo decorrente de três fenómenos sociais - a crescente mobilidade profissional, a rápida desactualização da informação e a tendência actual das organizações de trabalho para “uma cultura de interacção e de resolução de problemas, o que apela para capacidades de natureza analítico-simbólicas para equacionar problemas imprevisíveis e não apenas capacidades que permitam mobilizar as respostas ‘certas’, aprendidas na formação, para dar resposta a situações estandardizadas” (Canário, 2001:37).

No contexto particular da Universidade do Minho, têm vindo a ser desenvolvidos alguns projectos investigação e encontros científicos com relevância para a compreensão de dimensões fundamentais da formação universitária, prioritariamente centrados em aspectos relativos à transição para a universidade ou desta para o mundo do trabalho, e ainda em factores de integração e de (in)sucesso académico dos alunos¹. Não é do nosso conhecimento, contudo, a existência de estudos centrados na pedagogia universitária, pelo que a equipa entendeu que seria relevante encetar um projecto centrado na qualidade da pedagogia, principalmente definida pelo potencial da acção pedagógica na *transformação* dos sujeitos e dos contextos (i)mediatos da sua actuação. Embora se reconheça que este potencial é frequentemente estrangulado por diversos factores nas práticas vivenciadas, acredita-se que só uma pedagogia transformadora poderá promover uma implicação crítica dos professores e dos alunos na construção de saberes e competências académicas e sociais relevantes.

Foi com base nesta convicção, aliada à necessidade de um conhecimento mais sistematizado acerca da(s) cultura(s) pedagógica(s) na Universidade do Minho, que se procurou indagar *concepções de qualidade da pedagogia* no contexto desta instituição, partindo dos seguintes pressupostos:

- *Investigar a pedagogia contribui para um conhecimento das condições de formação e dos constrangimentos à qualidade dessa formação;*
- *Investigar a pedagogia supõe uma concepção de qualidade da pedagogia como processo de transformação e de emancipação;*
- *As concepções de qualidade da pedagogia, enquanto interpretações subjectivas que influenciam as práticas individuais e colectivas, constituem um elemento constitutivo, e potencialmente reconstitutivo, dessas práticas;*

¹ Ver, por exemplo, as seguintes publicações: Soares et al. 2000; Caires 2001; Gonçalves, 2001; Moreira, 2001; Ribeiro, 2001; Santos, 2001; Gonçalves et al., 2001.

- *A investigação de concepções de qualidade da pedagogia poderá contribuir para a desocultação de alguns vectores (dominantes ou marginais) da(s) cultura(s) pedagógica(s) que caracteriza(m) as instituições;*
- *A investigação de concepções de qualidade da pedagogia em contextos locais pode favorecer movimentos locais de auto-reflexão/avaliação das condições de formação e dos constrangimentos à qualidade dessa formação, com reflexos nos processos locais de tomada de decisões.*

Tendo estes pressupostos em consideração, foram definidas as seguintes questões de investigação:

A. Que concepções de qualidade da pedagogia universitária estão presentes em documentos de regulação das práticas de formação dos cursos de licenciatura da Universidade do Minho?

B. Que concepções de qualidade da pedagogia universitária estão presentes nas perspectivas de alunos e professores dos cursos de licenciatura da Universidade do Minho?

Para a exploração destas questões por referência a uma concepção da pedagogia como processo emancipatório de transformação, foi identificado um conjunto de factores pedagógicos e situacionais de qualidade adiante apresentados (v. Quadros 1 e 2), os quais serviram como quadro de referência na identificação de concepções de qualidade em dois objectos de análise:

- No âmbito da questão A, tomou-se como objecto de análise o Questionário de Avaliação do Ensino Ministrado (QAEM), implantado pelo Despacho RT-38/91 e em uso na Universidade do Minho desde então para uma avaliação sistemática das condições de formação pelos alunos, instrumento principal de regulação interna dos cursos de licenciatura; procurou-se identificar concepções de qualidade da pedagogia a ele subjacentes, procedendo-se, principalmente, a uma análise de conteúdo dos itens das três secções que o constituem, relativas à “actividade docente”, à “atitude dos estudantes perante as actividades lectivas” e à “adequação dos aspectos organizativos e infra-estruturais de suporte ao ensino”; a análise permitiu uma reflexão crítica sobre o instrumento, procurando respostas às questões “avalia-se por quê, o quê e para quê?” e questionando, desse modo, as suas finalidades, objecto e impacto.
- No âmbito da questão B, foram objecto de análise as opiniões de professores e alunos dos cursos de licenciatura, recolhidas através do Questionário

sobre a Qualidade da Pedagogia na Universidade (QQPU), construído pela equipa com base nos factores de qualidade previamente definidos; a amostra é constituída por 165 professores que leccionavam em 40 cursos de licenciatura (do universo de 1124 docentes a quem foi enviado o questionário) e 1356 alunos de 32 cursos de licenciatura (786 do 1º ano e 561 do 4º ano), cuja resposta foi solicitada em contexto-aula)²; procurou-se identificar concepções de qualidade da pedagogia com base na percepções dos sujeitos quanto à presença/ausência dos factores de qualidade nas práticas vivenciadas e quanto à influência dessa presença/ausência na qualidade da pedagogia; o questionário integra duas secções, uma com 33 factores pedagógicos e outra com 33 factores situacionais de qualidade (v. Quadros 1 e 2 adiante) e é igual para professores e alunos, permitindo identificar concepções de pedagogia realizada (presença/ausência dos factores nas práticas vivenciadas) e de pedagogia idealizada (influência da presença/ausência dos factores sobre a qualidade da pedagogia); no caso dos alunos, e dada a extensão do questionário, optou-se por solicitar, em cada turma inquirida, que os alunos respondessem apenas a uma das duas secções (684 alunos pronunciaram-se sobre os factores pedagógicos e 672 sobre os situacionais); procedeu-se à análise da frequência de resposta em ambas as amostras, isolada e comparativamente.

Relativamente à informação obtida no âmbito das duas questões de investigação, pretendeu-se descobrir pontos de afastamento e de aproximação entre as concepções encontradas e a concepção defendida, identificar factores de facilitação e de constrangimento da qualidade da pedagogia e promover a reflexão em torno do significado e das implicações das concepções analisadas.

Factores de Qualidade da Pedagogia: Quadro de Análise

In what language can one talk intelligibly and intelligently about higher education? It is not words that we lack; it is grammar. (Goodlad, 1995: 11)

² No questionário solicitava-se a indicação de alguns dados de caracterização das amostras que foram posteriormente considerados como variáveis na análise das respostas: experiência de ensino dos professores (nº de anos), experiência de aprendizagem dos alunos (1º ano vs. 4º ano) e agrupamento de cursos a que estes pertenciam (Engenharia, Humanidades, Ciências e Ensino). Refira-se que, embora a amostra de professores corresponda a 14,7% do universo inquirido, é elevada a sua representatividade, não só quanto ao número de cursos abrangidos (40), como também quanto ao número de escolas de pertença (9) e ao tipo de categoria profissional (7). Relativamente aos alunos, excluíram-se cursos recentes ou em extinção que não tinham turmas de 1º ou 4º anos, ficando ainda excluídos alguns outros que, por questões de gestão temporal do estudo, não foi possível inquirir.

O projecto *Concepções de pedagogia universitária – um estudo na Universidade do Minho* pode ser globalmente compreendido como uma tentativa de definir e indagar uma “gramática” da pedagogia universitária, traduzida nalgumas “regras” ideais de qualidade sobre as quais a equipa de investigação encontrou consenso e que constituíram o quadro de análise das concepções investigadas.

Rejeitando uma visão transmissiva da educação, definiu-se a qualidade da pedagogia como *a finalidade e o processo de transformação dos alunos em consumidores críticos e produtores criativos de saberes (saber, saber fazer, saber aprender, saber ser), activamente implicados na aprendizagem escolar e ao longo da vida, intervenientes críticos na melhoria da racionalidade e justiça dos contextos em que (inter)agem*. Esta definição, consonante com orientações que actualmente se preconizam para o ensino superior³, enquadra a identificação de um conjunto de oito princípios pedagógicos: *Intencionalidade, Transparência, Coerência, Relevância, Reflexividade, Democraticidade, Autodirecção e Criatividade/Inovação*. Embora complementares, entende-se que o potencial transformador dos três primeiros dependerá do grau de realização dos restantes, por serem estes os que garantem uma maior centração nos alunos enquanto sujeitos em transformação. Estes princípios gerais foram desdobrados em 33 factores *pedagógicos* de qualidade, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Princípios e Factores Pedagógicos de Qualidade da Pedagogia

<i>Princípios</i>	<i>Factores</i>
INT	formação de âmbito científico
INT	formação de âmbito técnico/profissionalizante
INT	formação de âmbito cultural
INT	formação de âmbito pessoal e social
TRA	explicitação dos pressupostos e finalidades das actividades realizadas
TRA	explicitação dos métodos e critérios de avaliação adoptados
COE	coerência entre as actividades e os pressupostos e finalidades da formação
COE	coerência entre as actividades e a natureza dos conteúdos disciplinares
COE	coerência entre as actividades e os métodos e critérios de avaliação adoptados
REL	adequação das actividades à diversidade dos alunos
REL	integração da experiência anterior dos alunos na construção de novas aprendizagens
REL	construção de uma visão integrada das diferentes disciplinas do currículo
REF	reflexão crítica sobre os pressupostos e finalidades das actividades realizadas
REF	reflexão crítica sobre os conteúdos disciplinares
REF	reflexão crítica sobre métodos e critérios de avaliação
REF	reflexão crítica sobre a importância das disciplinas no currículo
REF	reflexão crítica sobre a relação entre o currículo e os contextos profissionais
REF	avaliação formativa e contínua das aprendizagens

³ Ver, por exemplo, Barnett, 1992 e 1997; Boud et al., 1993; Harvey & Knight, 1996; Brockbank & McGill, 1998; Biggs, 1999; Rowland, 2000, Veiga & Castanho, 2000.

<i>Princípios</i>	<i>Factores</i>
DEM	sentido de justiça
DEM	respeito pela diferença
DEM	liberdade de pensamento e expressão
DEM	debate de ideias
DEM	desenvolvimento de comportamentos de cooperação
AD	intervenção dos alunos na definição de objectivos e planos de trabalho
AD	desenvolvimento de capacidades de auto-avaliação
AD	incentivo à vontade de aprender
AD	desenvolvimento da auto-estima
C/I	construção de interpretações pessoais do conhecimento e da realidade
C/I	construção de uma visão aberta do conhecimento e da realidade
C/I	desenvolvimento de capacidades de pesquisa e resolução de problemas
C/I	desenvolvimento de capacidades de compreensão dos contextos profissionais
C/I	desenvolvimento de capacidades de intervenção nos contextos profissionais
C/I	desenvolvimento de uma atitude de abertura à inovação

Legenda: INT – Intencionalidade; TRA – Transparência; COE – Coerência; REL – Relevância; REF – Reflexividade; DEM – Democraticidade; AD – Autodirecção; C/I – Criatividade/Inovação

Os factores pedagógicos de qualidade integram (com uma redacção ligeiramente diferente da aqui apresentada) a primeira parte do instrumento de recolha de opinião utilizado, o QQPUP, tendo sido também utilizados como referência na análise de conteúdo da primeira parte do Questionário de Avaliação do Ensino Ministrado, relativa à “actividade docente”.

Para além destes factores, a equipa definiu um segundo conjunto de 33 factores *situacionais* que podem favorecer uma pedagogia transformadora e emancipatória, agrupados em três domínios - *Professor, Aluno e Instituição/Curso* - e apresentados no Quadro 2, os quais integram a segunda parte do QQPUP (também com uma redacção ligeiramente diferente da aqui apresentada).

Quadro 2: Domínios e Factores Situacionais de Qualidade da Pedagogia

<i>Domínios</i>	<i>Factores</i>
P	integração dos professores na instituição (UM)
P	motivação dos professores face às aulas
P	conhecimento científico dos professores na sua área disciplinar
P	competência pedagógica dos professores
P	conhecimento dos professores relativamente aos alunos (expectativas, necessidades, ritmos de aprendizagem, interesses, etc.)
P	conhecimento dos professores sobre os contextos profissionais
P	capacidade de relacionamento dos professores com os alunos
P	apoio dos professores aos alunos (trabalhos, dúvidas, remediação de dificuldades, etc.)
P	coordenação entre os professores do curso
P	coordenação entre os professores da mesma disciplina ou disciplinas afins

P	capacidade de expressão/comunicação dos professores
P	abertura, flexibilidade e espírito crítico dos professores
P	assiduidade dos professores
A	integração dos alunos na instituição (UM)
A	motivação dos alunos face às aulas
A	motivação dos alunos face à futura profissão
A	conhecimento anterior dos alunos necessário a novas aprendizagens
A	capacidade de relacionamento dos alunos com os professores
A	espírito colaborativo entre os alunos
A	capacidade de expressão/comunicação dos alunos
A	capacidade de organização eficaz da aprendizagem pelos alunos (definição de objectivos e estratégias, uso de recursos, resolução de dificuldades, etc.)
A	capacidade de pesquisa/desenvolvimento de projectos por parte dos alunos
A	abertura, flexibilidade e espírito crítico dos alunos
A	assiduidade dos alunos
I/C	adequação do plano de estudos às finalidades do curso
I/C	articulação entre as disciplinas do plano de estudos
I/C	ajustamento da carga lectiva das disciplinas (total de horas por semestre/ano) à extensão dos programas
I/C	ajustamento da carga horária semanal às necessidades de estudo extra-aula
I/C	ajustamento do número de alunos (por turma) face às necessidades de formação
I/C	formação extracurricular adequada às necessidades de formação (cursos livres, conferências, oficinas de formação, visitas de estudo, actividades culturais, etc.)
I/C	conjunto de infra-estruturas/recursos adequados às necessidades de formação (salas de aula/estudo, bibliotecas, laboratórios, apoio informático, etc.)
I/C	funcionamento eficaz dos órgãos de gestão pedagógica do curso (Conselho de Cursos, Comissão de Curso, etc.)
I/C	valorização da actividade pedagógica dos professores na sua progressão profissional

Legenda: P – Professor; A – Aluno; IC – Instituição/ao Curso

Note-se que as avaliações do ensino tendem a incidir, predominantemente, nesta segunda ordem de factores, fornecendo uma visão parcial das condições de formação, nas quais se integra, necessariamente, a operacionalização de princípios pedagógicos configuradores de uma *directão* da pedagogia. O primeiro conjunto de factores que apresentámos, intencionalmente designados como “pedagógicos”, procuram definir essa direcção, neste caso assumindo um sentido transformador e emancipatório para a pedagogia na universidade.

Algumas Conclusões Principais

O estudo conduziu a algumas conclusões principais:

- Sobre concepções de qualidade da pedagogia na Universidade do Minho
- Sobre factores de constrangimento
- Sobre a validação do quadro de análise proposto

Concepções de qualidade da pedagogia na Universidade do Minho

A análise do QAEM como instrumento de regulação interna das práticas de ensino na Universidade do Minho revelou uma concepção simplista e fragmentada da qualidade da pedagogia, afastada da concepção proposta, o que pode inferir-se a partir dos seguintes indicadores:

- Os objectos e critérios de avaliação que o documento integra não indiciam a definição prévia de uma concepção de pedagogia como processo de transformação e emancipação, denotando alguma falta de clareza e de intencionalidade quanto à orientação das práticas pedagógicas preconizadas;
- O documento avalia características (do docente/da disciplina, do aluno e da instituição) que apenas indirecta ou marginalmente podem conduzir a uma caracterização da(s) cultura(s) pedagógica(s) da instituição;
- Existe alguma contradição entre a intenção de envolver os alunos na avaliação do ensino e a concepção do papel do aluno que releva do documento, onde aspectos como a negociação de decisões, a autodirecção e a participação na construção do currículo estão ausentes;
- O papel do professor é também operacionalizado de forma redutora no que diz respeito à qualidade da sua actuação pedagógica, explicitada mediante critérios pouco comprometidos com uma visão transformadora (ou outra) da educação;
- Na globalidade, o documento parece apontar uma concepção teórica e axiologicamente “neutra” da qualidade do ensino, o que pode reforçar e legitimar práticas com uma orientação essencialmente reprodutora.

A estes indicadores, podemos acrescentar outros aspectos problemáticos do uso do QAEM, como a demora no tratamento e divulgação dos seus resultados anuais, a fraca visibilidade e a subvalorização dos mesmos no seio da comunidade académica, e a inexistência de programas de formação dos professores que apoiem a melhoria das suas práticas.

Passando às concepções dos professores e alunos inquiridos, os resultados apontam para um elevado grau de concordância dos sujeitos face à concepção *idealizada* de pedagogia que orienta o QQP, o que pode inferir-se dos seguintes indicadores:

- A presença dos factores de qualidade é associada a um impacto positivo sobre a qualidade da pedagogia;
- A ausência dos factores de qualidade é associada a um impacto negativo sobre a qualidade da pedagogia.

No entanto, as concepções *experienciais* de pedagogia reveladas pelos dos sujeitos afastam-se, em menor ou maior grau, dessa concepção, o que pode inferir-se das suas percepções quanto à presença/ausência dos factores pedagógicos e situacionais de qualidade nas práticas vivenciadas:

- Quanto aos factores pedagógicos, os professores têm uma percepção mais positiva do que os alunos, reconhecendo uma forte presença de factores associados aos princípios da Intencionalidade, Transparência e da Coerência; os alunos são concordantes apenas no primeiro, embora, tal como os professores, esse destaque se reporte à dimensão da formação científica; os alunos parecem ter uma posição mais crítica do que os professores quanto a factores associados aos princípios da Reflexividade, Autodirecção e Criatividade/Inovação que, para a maioria, estão globalmente ausentes das práticas dos seus professores;
- Relativamente aos factores situacionais, os professores tendem a perceber como mais presentes os que se reportam a competências do professor e como mais ausentes alguns dos que se reportam a competências do aluno, partilhando com estes a percepção de ausência de alguns factores relativos à instituição e aos cursos; contrariamente aos factores pedagógicos, os professores são mais críticos do que os alunos quanto à ausência dos factores situacionais;
- Na globalidade, os professores deixam transparecer uma concepção experiencial da pedagogia que se centra nas decisões do professor e que situa os principais constrangimentos no aluno e na instituição; por seu lado, os alunos reforçam a visão dos professores quanto assinalam uma pedagogia que não promove a sua autonomia, com reflexos evidentes na sua capacidade de autodirecção na aprendizagem; ambos estão de acordo quanto ao efeito redutor destas orientações.

Factores de constrangimento de uma pedagogia com qualidade

Tomando como referência as concepções idealizadas de qualidade da pedagogia na universidade, conclui-se que tanto os professores como os alunos

se posicionam favoravelmente a uma orientação transformadora e emancipatória, traduzida neste estudo por um conjunto de factores pedagógicos e situacionais.

Tomando como referência as concepções experienciais sobre a qualidade das práticas vivenciadas, pudemos constatar que existe maior concordância entre alunos e professores quanto aos factores situacionais de qualidade e que é sobretudo neste tipo de factores que se situam as percepções comuns aos dois grupos sobre os principais constrangimentos à qualidade da pedagogia. No entanto, verificou-se também, relativamente aos factores pedagógicos, que os inquiridos reconhecem a insuficiência das práticas em diversas das dimensões de qualidade consideradas, nomeadamente as que se reportam ao desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos alunos. Embora os professores tendam a manifestar padrões de resposta menos críticos do que os alunos, as dimensões que salientam como mais presentes, como a Transparência e a Coerência, ou mesmo a Intencionalidade relativa à formação científica dos alunos, não garantem, por si só, uma orientação transformadora da pedagogia.

Os factores cuja ausência é assinalada por um número significativo de inquiridos (com valores de resposta entre 35,3% e 65.8%), comuns a ambas as amostras, são os seguintes:

Factores Pedagógicos de maior Ausência

- Adequação das actividades à diversidade dos alunos (Relevância)
- Desenvolvimento de capacidades de auto-avaliação (Autodirecção)
- Intervenção dos alunos na definição de objectivos e planos de trabalho (Autodirecção)

Factores Situacionais de maior Ausência

- Conhecimento dos professores sobre os alunos
 - Conhecimento anterior dos alunos necessário a novas aprendizagens
 - Capacidade dos alunos de organização eficaz da aprendizagem
 - Ajustamento do número de alunos por turma face às necessidades de formação
 - Ajustamento da carga horária semanal às necessidades de estudo extra-aula
 - Formação extra-curricular adequada às necessidades de formação
-

Ainda que o quadro apresente um conjunto de dados muito filtrado, pensamos que ajuda a focalizar os factores mais consensualmente identificados por professores e alunos como particularmente desviantes face à pedagogia ideal, ou seja, aqueles que são colectivamente reconhecidos como fonte de maior constrangimento à sua concretização. Não é difícil perceber que existem relações de implicação mútua nos factores assinalados, e que as medidas de resolução dos problemas para que apontam não podem circunscrever-se à acção individual dos professores, implicando níveis de decisão mais alargados.

Saliente-se, finalmente, que o factor situacional que se apresenta como mais limitador na opinião dos professores inquiridos (74,4%) é a desvalorização da actividade pedagógica na sua progressão profissional, o que remete para a necessidade de mudanças significativas na cultura académica das instituições, assim como nas políticas de financiamento e de publicação da investigação realizada pelo corpo docente.

Validação do quadro de análise proposto

Das conclusões até aqui apontadas, podemos afirmar que o quadro de análise proposto é validado pelos sujeitos inquiridos, ou seja, a concepção de qualidade como processo emancipatório de transformação encontra forte ressonância nas suas representações acerca das práticas experienciadas e idealizadas. Parece-nos, portanto, legítimo propor a utilização dessa concepção (e dos factores a ela associados) noutros estudos desta natureza, ou mesmo como ponto de partida para estudos mais directamente centrados na experimentação e análise de práticas de ensino/aprendizagem em contexto universitário.

O facto de o QAEM não reflectir a concepção de qualidade proposta poderá levar-nos a questionar o grau de relevância da informação obtida com esse instrumento, para quem avalia ou é avaliado. Importa, contudo, sublinhar que isto não significa que o QQPU seria um bom instrumento de avaliação das práticas pedagógicas na Universidade do Minho, sobretudo porque pressupõe um posicionamento teórico e axiológico acerca da qualidade da pedagogia que não pode transformar-se numa “gramática” de avaliação institucional se a instituição não reconhecer a sua legitimidade *nessa função*.

O quadro de análise apresenta, assim, algumas virtualidades mas também algumas limitações na exploração das questões da *qualidade da pedagogia universitária*, representando, principalmente, um contributo para a compreensão do sentido desta expressão. Tal como o presente estudo implicou, para a equipa de investigação, um trabalho de desconstrução e reconstrução do conceito de qualidade da pedagogia, espera-se que outros estudos possam orientar-se no mesmo sentido, tornando o conceito cada vez mais tangível e, conseqüentemente, mais passível de ser operacionalizado e legitimado nas práticas de ensino e de aprendizagem das instituições, pelos actores que as determinam e avaliam.

Implicações

Para concluir, enunciaríamos brevemente algumas implicações do estudo realizado:

- É necessário questionar os instrumentos de avaliação do ensino nas instituições, no sentido de compreender por que se avalia, o quê e para quê, qual a concepção de qualidade que se advoga, qual o impacto esperado nas práticas e como o viabilizar no quadro de uma cultura de reflexão e inovação pedagógica;
- Importa, também, relativizar o papel deste tipo de avaliações no desenvolvimento de uma cultura de (auto-)avaliação das instituições, e sobretudo na renovação das práticas pedagógicas, sendo necessário recorrer igualmente a avaliações mais situadas, integradoras das teorias (e) práticas dos professores e dos alunos em situações concretas, com objectivos colaborativamente definidos e com uma focalização disciplinar mais explícita;
- Na avaliação da qualidade da pedagogia, é importante que se confrontem as opiniões de professores e alunos, não só sobre as realidades experienciadas mas ainda sobre as realidades idealizadas, de forma a identificar pontos de convergência e de divergência de opinião e apontar direcções de melhoria colectivamente aceites, para constrangimentos também colectivamente percebidos;
- No caso concreto do estudo, existindo um elevado grau de consenso entre professores e alunos acerca da pedagogia idealizada, podemos identificar algumas direcções de melhoria, essencialmente traduzidas numa operacionalização mais evidente das condições pedagógicas e situacionais de formação consideradas mais ausentes, com implicações nas práticas individuais, mas também nas políticas institucionais e, de um modo mais alargado, na cultura académica das instituições.

Evidentemente, as mudanças são lentas e difíceis de operar, exigindo predisposição e capacidade para questionar rotinas, experimentar alternativas, enfrentar o imprevisível. No entanto, reconhecer insatisfações é uma condição importante neste sentido, e pensamos que esta condição é evidente nas opiniões dos professores e dos alunos inquiridos.

Finalmente, não podemos deixar de interrogar o papel de estudos desta natureza na redefinição de políticas institucionais. Sabendo que estas não podem decorrer exclusivamente dos resultados da investigação, cremos que também

não podem viver à sua margem. Espera-se que, como tem acontecido noutros sectores da educação, à medida que se for vulgarizando a investigação sobre a qualidade da pedagogia no ensino superior, o seu papel vá sendo reforçado no sentido de uma tradução mais visível dos seus resultados nas decisões que afectam a vida pedagógica das instituições.

PUBLICAÇÕES DA EQUIPA NO ÂMBITO DO PROJECTO

MELO, M. C.; SILVA, J. L.; GOMES, A. & VIEIRA, F. (2000). Concepções de pedagogia universitária – uma análise do Questionário de Avaliação do Ensino Ministrado na Universidade do Minho. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 13, nº 2, pp. 125-156.

ALBUQUERQUE, P. B., VIEIRA F. & GOMES, C. (2001). Concepções de pedagogia universitária - um estudo na Universidade do Minho. In B. D. Silva & L. S. Almeida (orgs.). *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, pp. 911-927.

MOREIRA, M. A. & VIEIRA, F. (2001). Princípios reguladores da pedagogia universitária. In B. D. Silva & L. S. Almeida (orgs.). *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, pp. 989-997.

ALBUQUERQUE, P. B.; VIEIRA, F.; GOMES, C. & SILVA, J. L. (2001). Sobre a qualidade da pedagogia universitária - o que pensam professores e alunos. (em publicação nas *Actas do IV Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias da Educação*, Évora, 26-28 de Setembro).

VIEIRA, F. (2001) *Pedagogy at university – what teachers and students think*. (em publicação nas *actas da Annual Conference of The Society for Research into Higher Education – Excellence, Enterprise and Equity: competing challenges for higher education*, Cambridge, 12-14 de Dezembro de 2001).

VIEIRA, F. (coord.); ALBUQUERQUE, P. B.; GOMES, C.; MELO, M. C.; (2002). *Concepções de pedagogia universitária - um estudo na Universidade do Minho - Relatório de Investigação*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação.

Bibliografia

BARNETT, R. (1992). *Improving higher education. Total quality care*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

BARNETT, R. (1997). *Higher education: a critical business*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

BIGGS, J. (1999). *Teaching for quality learning at university*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

BOUD, D., COHEN, R. & WALKER, D. (Org.) (1993). *Using experience for learning*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

BROCKBANK, A. & MCGILL, I. (1998). *Facilitating reflective learning in higher education*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

CAIRES, S. M. (2001). *Vivências e percepções do estágio no ensino superior*. Braga: Apontamentos UM, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Universidade do Minho.

CANÁRIO, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. In B. P. Campos (org.). *Formação profissional de professores no ensino superior*. Cadernos de Formação de Professores 1. INAFOP. Porto: Porto Editora, pp. 31-45.

GONÇALVES, A. (2001). *As asas do diploma*. Braga: Apontamentos UM, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Universidade do Minho.

GONÇALVES, A., et al (2001). *Da universidade para o mundo do trabalho: desafios para um diálogo*. Braga: Conselho Académico da Universidade do Minho.

GOODLAD, S. (1995). *The quest for quality - sixteen forms of heresy in higher education*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

HARVEY, L. & KNIGHT, P. (1996). *Transforming higher education*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

MOREIRA, M. A. (2001). *A investigação-acção na formação reflexiva do professor-estagiário de Inglês* (dissertação de mestrado, 1996, com alterações). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional (Col. Ciências da Educação).

REIMÃO, C. (Org.) (2001). *A formação pedagógica dos professores do ensino superior*. Lisboa: Edições Colibri.

RIBEIRO, R. (2001). *As lições dos aprendizes*. Braga: Apontamentos UM, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Universidade do Minho.

ROWLAND, S. (2000). *The enquiring university teacher*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.

SANTOS, L. (2001). *Adaptação académica e rendimento escolar*. Braga: Apontamentos UM, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Universidade do Minho.

SOARES, A.P., *et al* (2000). *Transição para o ensino superior*. Braga: Conselho Académico da Universidade do Minho.

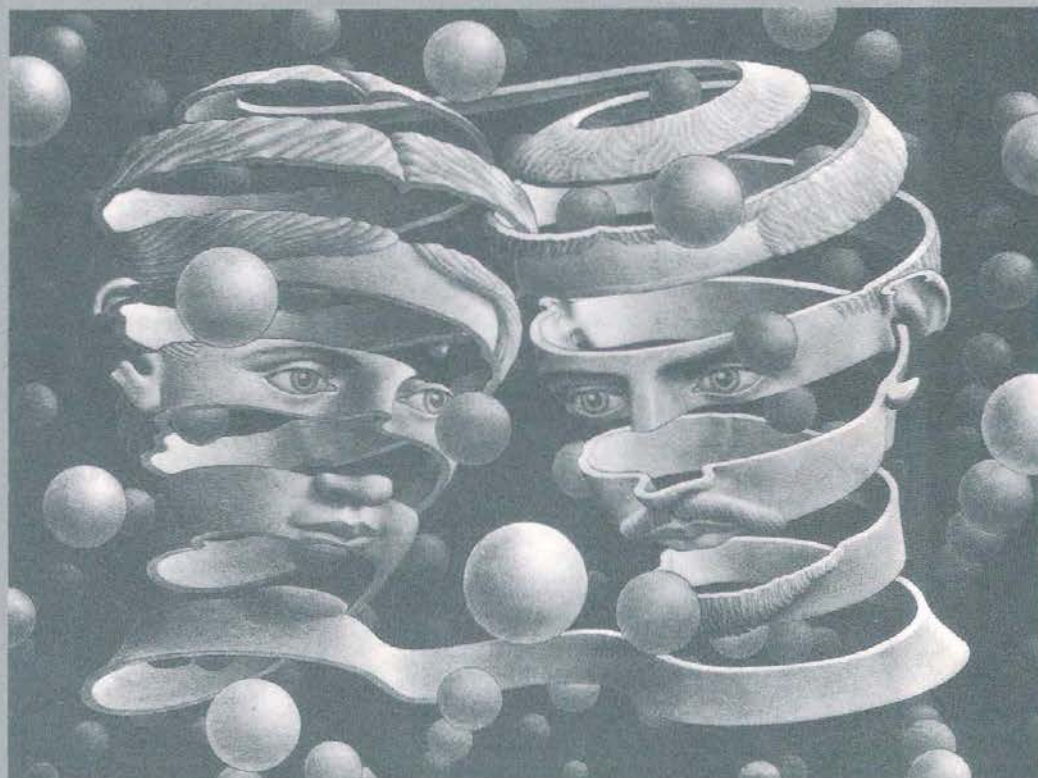
VEIGA, I. & CASTANHO, M. E. (Org.) (2000). *Pedagogia universitária – a aula em foco*. Campinas: Papyrus Editora.

Clara Costa Oliveira, João Pedro Amaral,
Teresa Sarmento (Orgs.)

Pedagogia em Campus: Contributos

Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem

Apontamentos UM



Ficha Técnica:

Título: Pedagogia em Campus: Contributos

Autores: Clara Costa Oliveira, João Pedro Amaral
Teresa Sarmento (Orgs.)

Grafismo: Nuno Palma

Gravura da Capa: Escher, Bond of Union

Série: “Apontamentos UM”, – 5

Edição: Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem

Execução Gráfica: Compolito – Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 181367/02

ISBN: 972-8098-84-7

Apoios:

Reitoria da Universidade do Minho

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA

VIEIRA, Flávia et al. (2002). Concepções de pedagogia universitária – um estudo na Universidade do Minho, um projecto de investigação sobre concepções de qualidade da pedagogia. In C. C. Oliveira, J. P. Amaral & T. Sarmiento (Orgs.), *Pedagogia em Campus: Contributos* (pp. 35-49). Braga: Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Universidade do Minho.

ISBN: 972-8098-84-7

Depósito Legal: 181367/02